

O ESTUDANTE DE LETRAS E O SER DOCENTE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

**TROINA, Rosane Jaehn
MARTINS, Alessandra Avila
rotroina@hotmail.com**

Evento: XXIV Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Palavras-chave Identidade; Formação Inicial; Discurso.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os cursos de Licenciatura de instituições públicas e privadas no Brasil têm tido pouca procura. Neste trabalho, pretende-se investigar os fatores que levam os acadêmicos do curso de Letras a ingressarem no curso e se pretendem atuar na escola básica. Esse objetivo se desdobra em dois objetivos específicos. O primeiro é analisar o projeto pedagógico do curso de Letras/Português; o segundo é analisar as vozes sociais/discursivas que estão no entorno do ingresso no curso e na inserção na carreira docente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa está ancorada na articulação entre identidade docente e linguagem. Para Arroyo (2002), a identidade do professor se origina no processo de socialização desde a infância, ou seja, o tempo na escola e a convivência com diferentes professores contribuem para a construção de imagens e de representações do que é ser professor, antes do ingresso na profissão. Já Carrolo (1997), explicita que o professor pertence a um grupo que está atravessado por tensões, como: ausência de reconhecimento profissional e mudanças rápidas de papéis devido às novas demandas da sociedade. Tais aspectos são responsáveis pelo “mal-estar docente”. Pimenta (2012) explica que algumas profissões aparecem e desaparecem. A identidade está entrelaçada à linguagem, uma vez que, por meio da linguagem, o sujeito pode expressar seus pertencimentos (a uma região, a uma etnia, a uma profissão) e produzir seus discursos. No que tange à linguagem, a proposta de Bakhtin (1929/1986) e seu Círculo se movimenta por um viés que preconiza a heterogeneidade, a dinamicidade e a dialogicidade da linguagem.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (OU PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O método de pesquisa que orienta este projeto é a de base qualitativa, valendo-se das propostas de Gaskell, Bauer e Allum. O tipo de pesquisa, de caráter interdisciplinar, é de base qualitativa e consistirá na análise de entrevistas semiestruturadas, na modalidade escrita, de cem estudantes ingressantes no curso de Letras, em 2015, na Universidade Federal de Rio Grande (FURG).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como o projeto teve início no mês de junho, a pesquisa ainda se encontra em operacionalização. Até o momento, foram coletados vinte e quatro questionários dos estudantes de Português/noturno, na faixa etária entre 17 e 48 anos. A maioria não trabalha em áreas ligadas à educação. No início do semestre, a turma era composta por cinquenta alunos, mas, no mês de maio, já houve uma evasão de quase cinquenta por cento, fenômeno que não é objeto desta pesquisa, mas de extrema importância. Na primeira análise, a voz da docência é evocada pelos participantes, quando questionados acerca dos fatores que os levaram ao ingresso no curso de Letras, o que evidencia o diálogo, intrínseco à linguagem, com a voz que rejeita a docência. Além disso, revela a integração do sujeito com o espaço, no caso universitário, em que está imerso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa, espera-se compartilhar questões relevantes acerca da escolha do curso de Licenciatura em Letras, levando em consideração a permanência no curso, bem como sua inserção na carreira docente. Além disso, pode intervir na continuidade e na implantação de políticas públicas que incentivem os alunos a serem professores, que se traduz no desafio de “criar nos jovens uma identificação positiva com a profissão de professor de línguas quando estes já optaram pela licenciatura” (GIMENEZ, 2013, p. 44). Além disso, a pesquisa proposta pode auxiliar no redesenho do projeto pedagógico do curso em análise e na elaboração de projetos que contemplem o tripé ensino-pesquisa-extensão, a fim de reforçar e articular o diálogo entre discentes e docentes da escola básica, desde o início de sua formação.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens a autoimagens**. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

BAKHTIN, M.; VOLOSHINOV, V.N. **Marxismo e filosofia da linguagem** (1929-1986). Trad. Michel Laud e Yara Frateschi Vieira. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

BAUER, Martin; GASKELL, George; ALLUM Nicholas C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento – evitando confusões. In: **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Trad. Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CARROLO, Carlos. Formação e identidade profissional dos professores. In: ESTRELA, Maria Teresa. **Viver e construir a profissão docente**. Porto: Porto Editora, 1997, p. 21-50.

GIMENEZ, Telma. Formação de professores de línguas no Brasil: Avanços e desafios. In: **Linguagem, ciência e ensino: desafios regionais e globais**. São Paulo: Pontes, 2013, Cap. 2, p. 31-44.